

Implantação do MPS.BR na busca da excelência dos sistemas da UFF

Thiago Diogo, Bruno Olímpio, Daniel Castellani
Superintendência de Tecnologia da Informação - STI
Universidade Federal Fluminense
{brunoolimpio, danielcastellani, thiagodiogo}@id.uff.br

Resumo

A adesão da Universidade Federal Fluminense (UFF) ao REUNI em 2010 gerou uma grande necessidade de novas soluções baseadas em tecnologia da informação. Recentemente, os processos de software têm ganhado atenção da área de qualidade de software com base na premissa que processos de qualidade produzem produtos de qualidade. Para adaptar-se à essa nova realidade a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) da UFF está buscando meios de manter o foco na qualidade dos serviços e soluções desenvolvidas. Para isso a Coordenação de Desenvolvimento de Sistemas (CDS) decidiu adotar o MPS.BR como modelo para o processo de desenvolvimento de sistemas. Dessa forma, a CDS desenvolveu o seu processo de desenvolvimento de sistemas baseado nos princípios de agilidade (SCRUM) e que, ao mesmo tempo, atendessem aos resultados esperados para o nível G do MPS.BR. Atualmente a implantação ainda está em andamento e principais resultados da adoção do MPS.BR alcançados até o momento são a uniformização do desenvolvimento de soluções, a geração periódica de informações gerenciais e o aumento da percepção dos usuários quanto à qualidade dos produtos e serviços.

Palavras-chave

Processo de Desenvolvimento de Software; Qualidade de software; Padronização;

Abstract

Universidade Federal Fluminense (UFF) acceded to REUNI in 2010 and generated a need for new solutions based on information technology. Recently, the software processes have gained attention in the area of software quality based on the premise that quality processes produce quality products. To adapt to this new reality of the Information Technology Superintendence (ITS) is seeking ways to keep the focus on quality of services and solutions developed. For this the Coordination of Systems Development (CSD) decided to adopt the MPS.BR as a model for the systems development process. Thus, the CDS has developed its process of developing systems based on the principles of agile (SCRUM) and at the same time met the expected results for the level of G of MPS.BR. Currently the implementation is still in progress and main results of adopting MPS.BR achieved to date are the standardization of solutions development, the generation of regular management information and increasing users' perception of the quality of products and services.

Keywords

Software Development Process; Software Quality; Padronization;

Descrição do problema

Diante do aumento da demanda por novos sistemas e soluções por conta do Programa REUNI, a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) da UFF vem passando por transformações políticas, organizacionais e operacionais. Dos resultados dessas mudanças, pode-se ressaltar dois:

- a) O aumento da cobrança em relação à qualidade do serviço desenvolvido;
- b) A implantação de uma Fábrica de Software com estagiários do curso de computação e afins;

As expectativas em relação à qualidade do trabalho, como serviço ou produto, prestado pela STI aumentaram muito, resultando em uma maior cobrança pela comunidade UFF. Consequentemente,

uma iniciativa pela organização do trabalho, identificação e mapeamento dos processos relacionados ao desenvolvimento de sistemas foi iniciada, tendo como resultado um portal de processos abertos da STI, disponível em: <http://www.sti.uff.br/processos/>.

Além disso, o incentivo à utilização de alunos do curso de computação e afins no desenvolvimento de sistemas, de forma significativa, propiciou a implantação da Fábrica de Software da STI-UFF [1].

Esse crescimento interno exigiu a criação de diversos mecanismos de controle e capacitação, como o acompanhamento dos projetos, garantia da qualidade do código dos sistemas, treinamento de pessoal e demais atividades ligadas ao processo produtivo e de gestão de soluções de TI. Com a adoção do framework ágil para gerenciamento de projetos Scrum [2] as equipes de desenvolvimento se tornaram mais eficientes. Entretanto, a alta rotatividade dos estagiários e crescimento da equipe demandavam uniformidade e qualidade no processo produtivo. Esta foi a lacuna preenchida pelo MPS.Br [3] na STI.

A primeira grande mudança em direção à solução dessas demandas foi à criação, no início do ano de 2011, de um Escritório de Gerenciamento de Projetos (PMO, do inglês Project Management Office). O PMO da STI é uma equipe multidisciplinar com o objetivo de oferecer diretrizes de trabalho às equipes, garantir as condições necessárias ao desenvolvimento e controlar o trabalho realizado. O PMO tem como objetivo principal dar suporte ao gerenciamento dos projetos e define diretrizes em várias disciplinas: mapeamento de processos, tecnologias de desenvolvimento, usabilidade, infraestrutura de TI, recursos humanos e comunicação.

À partir da definição do Escritório de Projetos, a Coordenação de Desenvolvimento de Sistemas da STI incorporou práticas de diversos modelos de qualidade e maturidade: PMBOK [4] e SCRUM [1] para a gerência dos projetos e COBIT [5] para boas práticas gestão de TI.

O MPS.BR [3] surgiu como uma alternativa extremamente adequada às necessidades da STI por ser adaptado para o mercado brasileiro e por possuir a implementação bem segmentada. Além disso, o governo brasileiro apoia a adoção deste modelo. Com base nesta composição de boas práticas e nos processos de trabalho informais já existentes, a CDS criou o primeiro processo formal de desenvolvimento de sistemas da STI, já voltado para o atendimento ao nível G do MPS.Br. Esse processo de desenvolvimento teve sua adoção iniciada em todos os projetos ainda no primeiro semestre de 2011.

Esta iniciativa permitiu a uniformização do acompanhamento dos projetos e gerou uma grande quantidade de informações gerenciais, que apoiaram o PMO e a CDS, tanto na definição dos rumos como na resposta rápida a problemas e imprevistos. Uma vez amplamente difundido e executado, este processo tem gerado os resultados necessários à adoção do MPS.Br nível G [3].

O processo foi então informalmente submetido à análise de avaliadores e implementadores credenciados ao MPS.Br que julgaram haver realmente poucas lacunas para a adequação ao nível G do MPS.BR [3], restando apenas algumas melhorias e facilidades. Dessa forma, novas melhorias foram realizadas dando origem ao chamado “**CDS-01-Processo de Desenvolvimento de Sistemas**”, concebido para ser plenamente aderente ao MPS.Br nível G [3] e disponível no Portal de Processos Abertos da STI em: <http://www.sti.uff.br/processos>.

Resultados alcançados

Definição de um processo base aderente ao MPS.BR

A adoção de um processo definido de trabalho, ainda que não muito diferente do que já era informalmente praticado, vem requerendo um trabalho contínuo de conscientização para a importância da iniciativa, o que demandou mais aproximação entre os gerentes e equipes dos projetos e o Escritório de Projetos.

Definição de projetos e adequação das iniciativas em andamento ao conceito

O MPS.BR segue uma divisão em níveis de maturidade, assim como modelos internacionais de maturidade com o CMMI. No caso o primeiro nível de implantação do MPS.BR é o Nível G onde o processo será avaliado quanto ao gerenciamento dos projetos em si, portanto é o nível conhecido como “Gerenciado”, contudo, ainda não é necessário ter esses processos a nível organizacional.

Com isso a criação do PMO na STI foi o primeiro resultado em termos de gerenciamento de projetos, facilitando, padronizando e unificando o controle dos projetos de desenvolvimento de sistemas. Internamente isto se traduziu em um ambiente de mais confiança e sintonia. Quinzenalmente, em uma reunião, informações de todos os projetos são passadas ao Escritório de Projetos pelos gerentes. Nessa reunião, há troca de experiências, direcionamento e alinhamento em relação ao planejamento estratégico.

Definição clara do escopo dos projetos

De acordo com uma definição do MPS.BR a CDS passou a definir o escopo dos projetos de desenvolvimento, sendo capaz de coletar e medir o progresso do avanço das equipes de desenvolvimento. Também foi mapeado um processo denominado Processo de Qualificação de Demanda, disponível em <http://www.sti.uff.br/processos> como um processo chave nas atividades da STI como um todo.

Dimensionamento das atividades com estimativa das equipes

A mesclagem do MPS.BR o SCRUM acabou resultando na utilização de estimativas usando Planning Poker como método para medição do tamanho das tarefas dos projetos, sendo portanto, uma forma simples e efetiva de padronização dessa atividade que é crítica.

Formalização das fases e de um plano de desenvolvimento do projetos

De acordo com um requisito do MPS.BR e do entendimento que o PMBOK da STI, as fases foram definidas em: iniciação, planejamento, desenvolvimento, controle e encerramento. Dessa forma, foram mesclados os modelos MPS.BR com o PMBOK e essas boas práticas respeitando os conceitos de agilidade que a STI também entende serem eficazes.

Além disso, ainda segundo o PMBOK, à partir do momento que é definido que um projeto será aberto pela CDS, então a equipe do PMO inicia a construção do plano do projeto que conterà diversas definições críticas como: equipe necessária, cronograma, custos e riscos estimados para a execução do projeto. Esse plano é assinado no momento da abertura do projeto, perante o cliente, conseguindo assim o comprometimento de todas as partes envolvidas.

Os requisitos agora são claramente definidos e exaustivamente discutidos

Ainda de acordo com o MPS.BR, o processo de qualificação de demanda os requisitos dos projetos de sistemas são exaustivamente discutidos com as partes interessadas, minimizando assim os riscos de falhas de entendimento sobre o que é necessário. Ainda nessa direção, é realizado o mapeamento dos processos de negócio do cliente bem como a prototipação das telas que serão desenvolvidas.

Conclusão

A implantação do MPS.BR como base para definição do processo de desenvolvimento de sistemas na CDS da UFF trouxe para a realidade operacional das equipes uma padronização e preocupação com a formalização de eventos e evidências que antes se perdiam e em momentos mais tensos de pressão dos projetos sempre acabavam ficando, erroneamente, como se fosse uma falha da área de TI.

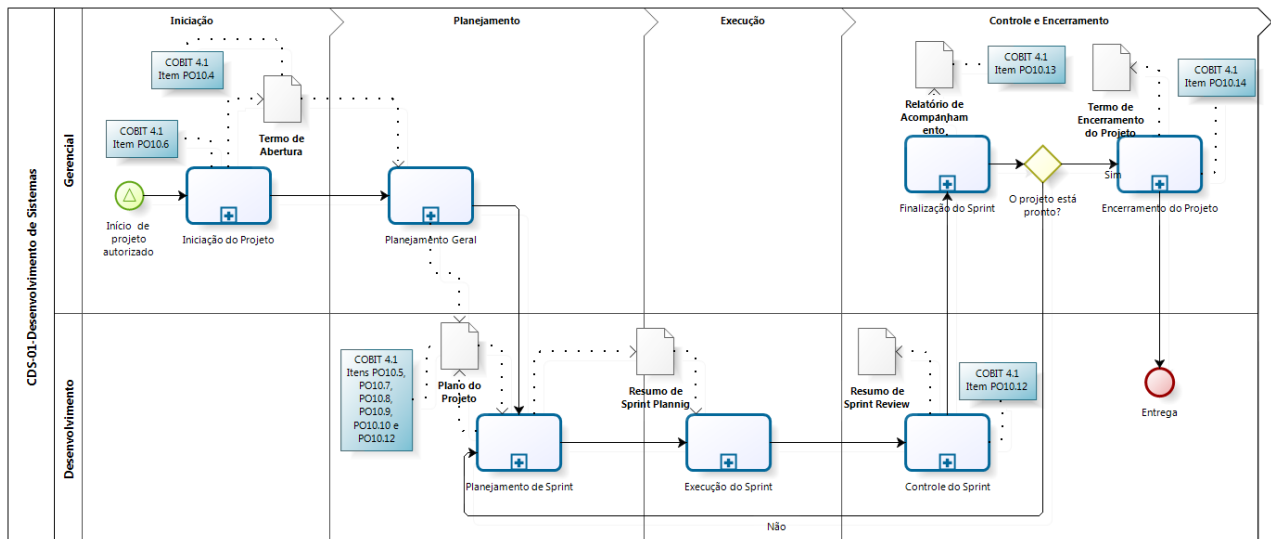


Imagem 01 - Processo de Desenvolvimento de Sistemas da CDS

Com esse novo processo foi possível evidenciar resultados e métricas que antes não eram possíveis e agora a STI se prepara para a avaliação formal quanto ao processo MPS.BR nível G. Essa avaliação será muito importante para a UFF já que será o reconhecimento formal de que o processo em utilização pela STI segue uma organização e um procedimento claro e definido.

Referências

- [1] Diogo, T. Castellani, D. Relato: Fábrica de Software com Alunos. VI Workshop de TIC das IFES, Florianópolis, 2011.
- [2] M. B. Ken Schwaber, Agile Software Development with Scrum (Series in Agile software Development), 2001.
- [3] SOFTEX, MPS.BR - Melhoria de Processo de Software Brasileiro - Guia Geral, 2011.
- [4] Project Management Institute, A Guide to the Project Management Body of Knowledge, 2008.
- [5] IT Governance Institute, COBIT 4.1, ISACA, 2007.